



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Depressão E O Uso De Telas Na Pediatria

Autores: MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA JACQUELINE NOGUEIRA DE SOUZA (LIGA CONTRA O CÂNCER), ANA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA EDUARDA FERNANDES DE FARIAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA KARLA SILVA DE OLIVEIRA (LIGA CONTRA O CÂNCER), LETÍCIA DE QUEIROZ CUNHA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BIANCA CUONO PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUANNY RABELO DANTAS MAIA PATRÍCIO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (LIGA CONTRA O CÂNCER), ANDRÉ LUÍS TOMAZ DO NASCIMENTO (LIGA CONTRA O CÂNCER), MARIA OITAVA ROSADO CANTÍDIO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DOUGLAS DE BRITO GOMES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VANESSA PACHE DA ROSA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - PROFESSORA DE PEDIATRIA)

Resumo: O uso extensivo e a dependência das crianças em telas, levantou preocupações sobre problemas de saúde pública, tais como relacionados ao desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional. Analisar a relação existente entre o tempo de tela e os casos de depressão na infância. Com a finalidade de buscar estratégias de intervenção, buscando reduzir o risco de depressão em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados na base de dados do PUBMED e Portal BVS, que abordam a relação entre o tempo de tela e a depressão na pediatria. Foram utilizados os seguintes descritores: “depressão”, “crianças”, “tempo de tela”. Dessa forma, foi possível incluir 11 artigos na pesquisa. Os critérios de inclusão são os artigos “free full text” de 2022 a 2024, que responderam à pergunta de pesquisa, tanto na língua portuguesa, quanto na língua inglesa. As telas podem auxiliar na educação, aprendizado e lazer. No entanto, o uso excessivo tem sido relacionado não só ao atraso do neurodesenvolvimento infantil, mas também ao impacto no desenvolvimento social e emocional, tais como o distúrbio do sono, depressão e ansiedade. Os problemas psicossociais decorrentes do maior tempo de tela podem ser atribuídos à redução da quantidade e qualidade das interações, obstrução da capacidade de interpretar emoções, aumento da conduta agressiva e consequente piora da saúde psicológica em geral. Foi visto em um grupo de crianças avaliado por 3 anos, sintomas depressivos mais graves entre os proprietários de smartphones. Apontando, ainda, a posse de smartphones como um fator de risco em idades mais jovens. Tais pesquisas revelaram que quando o tempo gasto é maior com mídia social, jogos online e vídeos, há maior prevalência de depressão. Em contrapartida, quando o uso de tela foi maior na TV, houve menor prevalência de depressão. Os efeitos podem variar com a idade, gênero, localização e duração do tempo de tela. No contexto dos resultados encontrados, percebe-se que os mecanismos fisiológicos e as contribuições exatas dos diferentes tipos de tela não são totalmente compreendidos. Entretanto, estudos revelam que o uso de tela é um fator de risco independente para redução do bem-estar psicológico. O aumento do tempo de tela e a precocidade tem gerado dependência nas crianças. Com isso, pesquisas sugerem que o tempo de tela é um importante determinante de ansiedade e sintomas depressivos entre crianças. Tal descoberta pode ter implicação importante para a prevenção da depressão. Portanto, torna-se imprescindível buscar reduzir os impactos negativos causado pelo mau uso das telas e promover um uma intervenção específica para cada idade e sexo. Buscando, dessa forma, maior bem-estar e um desenvolvimento saudável. Sugere-se para pesquisas futuras, a importância de evidenciar ainda mais tal relação e informar programas que promovam a redução do uso de telas, a fim de melhorar a saúde mental na pediatria.